



Os mistérios da Lua despertam curiosidades milenares

Foto: Caroline Maldonado

- Edoua Centurião

Jovens buscam a espiritualidade

Bíblia contada pela arte

Edeusa Centurião

Conflitos familiares, alcoolismo, dependência de drogas, prostituição. Esses são os temas abordados com frequência pelos jovens católicos que formam o grupo de teatro Exercitus. Há cinco anos eles mostram como as pessoas podem agir nas situações vividas no dia a dia através de passagens bíblicas.

Segundo um dos coordenadores, o estudante universitário Carlos Henrique de Oliveira Prado, de 20 anos, para apresentar basta ter vontade e não ter vergonha, não importando a idade. O grupo é formado por

12 jovens, que têm entre 16 e 24 anos, e se apresentam em Igrejas Católicas e eventos de Campo Grande.

O teatro convencional tem muita semelhança com o Católico, o que muda é a intenção e a mensagem que o grupo pretende passar. “A grande diferença é a espiritualidade, pois nós abordamos temas que qualquer grupo pode abordar, porém a espiritualidade só a igreja tem”, explica Carlos Henrique. A estudante Quelcilene Lopes, de 17 anos, acrescenta que “todas as peças são especiais e tocam de uma maneira diferente”.

O trabalho voluntário é feito com paixão e devoção. “No meu ponto de vista foi um chamado de Deus e também um desafio, porque sabemos que é difícil agradar as pessoas”, diz a estudante e atriz Eva Regina Ramires, de 21 anos.

Muito dos jovens que fazem parte se interessaram de-



Exercitus - O grupo além de fazer teatro aborda temas do cotidiano

pois de verem as apresentações feitas por seus colegas, como é o caso do estudante Hewerthon da Silva Lipu, de 18 anos. “O que me chamou a atenção para eu fazer parte do grupo foram as apresentações e os ensaios, e permanecer porque gostei de apresentar”, explica.

A professora de educação física e coordenadora do grupo, Lidiane de Cásia Sales Oliveira, de 24 anos, se sente orgulhosa. “Depois das apresentações sinto que uma sementinha foi plantada no coração das pessoas, e quan-

do vejo que deu certo, nossa! É inexplicável!”, relata.

Para quem assiste as apresentações cada momento é especial. Conforme o baterista Helder Camargo Mota, de 22 anos, as peças são importantes para todos entenderem as palavras de Deus. “É um grande movimento de evangelização para aqueles que não conseguem compreender a mensagem através da leitura ou reflexão poder entender através da arte enxada.”

Onde não tem grupo teatral as pessoas sentem falta



Igreja - Jovens provam que é possível juntar arte com a religião

de uma apresentação mais dinâmica sobre a bíblia, como é o caso de Thiago Pereira, estudante, de 16 anos. “Acho que deveria haver mais grupos, pois o conhecimento religioso não se faz apenas dentro de uma sala de catequese, mas também através de repre-

sentações de personagens desses antigos acontecimentos”, assegura.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Laura Peres Santi
- Teresa de Barros

Brasil faz homenagem à cultura francesa

Foto: mariana-2idioma.wikispaces.com



Incentivo - Atrações culturais serão oferecidas para despertar interesse de intercâmbio

Gabriela Paniago

Bonjour! É com muitas festas, eventos, teatros e danças que nosso país abriu o quarto mês do ano. Assim será o Ano da França no Brasil que iniciou no dia 21 de abril e vai até 15 de novembro de 2009, com o objetivo de proporcionar à França a oportunidade de apresentar, nas diversas regiões brasileiras, as diferentes formas de sua cultura, fortalecer a parceria estratégica e, por fim, retribuir o Ano do Brasil na França realizado em 2005.

A França apresentará uma série de atrações culturais e artísticas, além de debates e atividades nas diversas áreas do conhecimento, da economia e da tecnologia, a fim de mostrar aos brasileiros as diversidades da França contemporânea e ampliar as oportunidades de intercâmbio entre os dois países.

Em Campo Grande, uma programação já foi montada. Segundo o site oficial do Ano da França no Brasil (<http://anodafriancanobrasil.cultura.gov.br/>), o Cine Cultura irá exibir comédias francesas a preço popular e o Sesc contará com a apresentação de teatro e dança através do Palco Giratório, o maior festival de Artes Cênicas do país, sem contar no BabelEyes, uma turnê de shows com três músicos franceses: Lena Gutke, Mimi Sunnerstam, Philippe Kadosch, e dois músicos brasileiros: Tetê Espindola e Sandro Moreno. Os eventos atingirão todos os públicos e todas as regiões do Brasil no intuito que vai além do intercâmbio cultural, mas também para as trocas comerciais entre os dois países.

“A França é o berço da civilização, lá surgiram os grandes movimentos culturais e literários que aos poucos se expandiram para o resto do mundo”, declara a professora de francês, Leocy Lima de Oliveira, de 70 anos. Formada em Letras na PUC de Campinas, Leocy analisa a literatura francesa e, nota uma personalidade contraditória: ao mesmo tempo que são determina-

dos, o espírito de comodismo os impede de batalhar por seus objetivos. Originado do Latim, o francês, foi declarado como a língua mais elegante do mundo. “A língua francesa por ser neo-latina é forte e ao mesmo tempo doce”, completa Leocy.

A nutricionista Renata Lins, de 23 anos, recebeu em sua casa uma intercambista francesa por oito meses. “São alegres, animados e gostam muito de se divertir, podemos notar isso desde épocas passadas com o nascimento do can can na França e também alguns filmes famosos como Molin Rouge deixam claro o espírito festeiro dos franceses. Às vezes não conseguia acompanhar a disposição de Lea”, diz Renata se referindo à Lea Duli, uma francesa de 17 anos.

Mas nem todos guardam boas recordações da Cidade Luz. A acadêmica de medicina veterinária, Bruna Hill Re-

zende, de 18 anos, visitou a França em agosto de 2003, a temporada mais quente naquele país nos últimos 40 anos. Mesmo gostando das paisagens ela não guarda impressões muito boas do local. “A cidade tem um cheiro forte e às vezes um pouco desagradável. Alguns ratos caminhavam pela rua e nos metrô”, lembra Bruna. Aos olhos da universitária, em Paris, as pessoas não gostam de falar em inglês, mas bastava conversar um pouco em francês que ficavam simpáticas.

Como parte das relações bilaterais entre os dois países, a França, com uma cultura meramente semelhante à brasileira mostrará em 2009 um pouco mais dos privilégios e peculiaridades encontradas em apenas um lugar do mundo, no país das mais belas artes, dos mais deliciosos perfumes e dos grandes romances cinematográficos.

Foto: Gabriela Paniago



Idioma - Leocy afirma que o francês é uma língua forte e doce

Idade avançada não impede idosos de praticarem caminhadas para amenizarem os efeitos do tempo

Terceira Idade prioriza saúde

Rebeca Arruda

O avanço da medicina e os cuidados preventivos, como exercícios e alimentação saudável, fazem com que as pessoas vivam mais e com melhor qualidade. Quem costuma correr em parques ou participar de provas esportivas é testemunha do grande número de pessoas acima dos 60 anos e em ótima forma física.

Para atender aos interesses e às necessidades deste público, alguns profissionais de Educação Física desenvolveram programas de treinos específicos para a terceira idade. A profissional de Educação Física Cyntia Xavier, de 23 anos, é uma delas e conta que tem uma turma específica de alunos idosos. “Com o avanço da idade, ocorrem perdas musculares e ósseas e o esporte ajuda na prevenção dessas perdas, além de evitar inúmeras doenças metabólicas, melhorando também a qualidade de vida do indivíduo”, relata a educadora física. Além do que, há um ritmo diferenciado de intensidade física em todas as faixas etárias. “As funções fisiológicas declinam com a idade e nem sempre no mesmo ritmo”.

Movimento

“Os treinos e as exigências físicas não podem ser iguais para todos. É preciso um programa adequado para que o corpo possa estar em atividade e obter resultado positivo para a saúde”, conclui Cyntia. Seguindo estes exemplos, o

aposentado Sebastião Pessoa de 67 anos, relata que caminha diariamente no mínimo uma hora e meia. “Eu me exercito todos os dias, e depois que termino me alongo por no mínimo 10 minutos. A minha qualidade de vida é ótima graças a esse ritmo que eu mantenho”.

Sebastião diz ainda que o médico de sua esposa pediu para que ela aderisse à caminhada com ele, mas ela se recusa e não tem disposição. “Mesmo o médico pedindo, ela não vem, mas eu continuo na caminhada sozinho porque minha saúde vai muito bem”.

Consequências

Durante o último século, melhorias drásticas na expectativa de vida ocorreram em muitos países no mundo, inclusive no Brasil. O processo de envelhecimento varia bastante entre as pessoas e é influenciado tanto pelo estilo de vida quanto por fatores genéticos. Ilustrando esse quadro de melhorias na qualidade do envelhecimento está o funcionário público, de 58 anos, Antonio Canalle Filho. Há dois anos, Canalle sofreu um infarto provocado pelo sedentarismo, estresse e pelo peso excessivo – na época ele pesava 110 quilos.

Só então ele procurou ajuda para emagrecer e manter uma vida saudável. Começou uma rotina de esportes e caminhadas aliadas à boa alimentação. Hoje, com 84 quilos, distribuídos em 1,85 metro de altura, Antonio não se imagi-



Exercícios - Prática de caminhadas e boa alimentação auxiliaram Antônio a reduzir o peso excessivo e ter uma vida saudável

na levando a vida de antes. Ele começou com leves caminhadas e vários esportes. “Hoje, corro sete quilômetros por dia e tenho uma vida muito mais saudável, com certeza. O stress do nosso dia-a-dia, sem o esporte para aliviar, causa infarto sem dúvidas”, alegando ser esse o melhor caminho para as tensões do cotidiano.

Bem-estar

Idosos que praticam esportes levam a vida de maneira mais saudável, com muito mais

disposição. Comprovando essa teoria, Antonio Mendes, de 70 anos, funcionário aposentado do Governo, mantém uma rotina esportiva. “Mesmo que os programas bons que passam na TV tentem me afastar do esporte, eu me esforço pra continuar”.

Ele procura caminhar pelo menos três dias por semana, a partir das 17 horas, combinada a uma série de alongamentos. Não se cansa de rir de si mesmo, brinca com as pessoas e aparenta muito menos do que a identidade registra. É a

prova viva de que o esporte é sinônimo de qualidade de vida e que a terceira idade que o pratica tem vivido muito mais e melhor. “Se quiser me encontrar, estou sempre por aqui, suado, cansado, mas muito feliz. Depois disso, a gente dorme e acorda melhor”, conclui Antonio que aconselha ainda aos mais jovens e aos colegas da terceira idade a aderirem ao mesmo ritmo.

A educadora física Cyntia Xavier aconselha: “recomenda-se complementar a corrida com alongamentos, exercícios

localizados e musculação. A atividade regular e sistemática aumenta ou mantém a aptidão física da população idosa e tem o potencial de melhorar o bem-estar funcional. O importante, basicamente, é ser ativo”.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Haryon Caetano
- Nilda Fernandes

Céu da capital vira palco para Campeonato de Paraquedismo

Leonardo Amorim

Pela terceira vez Campo Grande recebeu a Seletiva Brasileira de Paraquedismo das Forças Armadas, o campeonato, aconteceu na Base Aérea de Campo Grande, e deu direito a vaga no 34º Campeonato Mundial de Paraquedismo Militar, que acontece em Lucenec, na Eslováquia e aos 5º Jogos Mundiais Militares, no Rio de Janeiro.

Entre os dias 11 e 18 de maio, 45 atletas das Comissões de Desporto do Exército, Marinha e Aeronáutica participaram das provas em duas modalidades: formação em queda livre e precisão em aterragem. Sete árbitros avaliaram os competidores e o chefe da prova é quem deu os resultados. “As equipes fazem oito decolagens e saltam a uma altura de 1.200 metros com o objetivo de pisar no centro do alvo de dois centímetros, chamado de mosca. Um sensor indica a precisão do salto e um computador aponta o vencedor, ou seja, quem somar menos”, explicou o sub-oficial Marco Aurélio Alves, um dos árbitros da prova.

Na formação em queda livre as equipes são formadas por quatro paraquedistas. “A comissão organizadora sorteia as figuras e os atletas têm um dia para treinar, no outro eles saltam de uma altura de 3.500m filmados por outro saltador, quem fizer o maior número de figuras em um determinado tempo vence”, complementa o Coronel José Roberto de Melo Queiroz, diretor técnico da competição.

A equipe da Comissão de Desportos do Exército foi a campeã da seletiva ao vencer as duas modalidades. A segunda colocação ficou com a Aeronáutica e a terceira com a Marinha.



Provas - Militares demonstram habilidades durante seletiva

Primeira viagem

Durante os oito dias de competições na Base Aérea, muitos saltadores experientes estiveram presentes, mas também tiveram aqueles marinheiros de primeira viagem, ou melhor, paraquedistas de primeira viagem.

O sub-Tenente do Exército Paulo Borges saltou pela primeira vez depois de tantos anos nas forças armadas. “Eu sempre gostei de paraquedismo, tinha um sonho e só agora tive coragem de arriscar”, explica Borges. O oficial realizou o sonho acompanhado do médico e paraquedista Djalmir Seixas César, experiente saltador, que citou precisamente: “o salto com o Paulo será o de número 2.821”. Apesar de tantos saltos Djalmir lembra com detalhes a primeira vez. “Foi em 31 de agosto de mil novecentos e noventa e um. Senti uma sensação de abandono terrível e olha que eu já tinha ficado

sozinho em alto mar e passado vários dias na selva, mas isso não me abalou e só paro de saltar por motivo de força maior”, conta.

Segurança

Muitas pessoas pensam que saltar de paraquedas é só puxar a cordinha e deixar o vento levar pra baixo, mas não é bem assim. Um bom saltador tem que contar com a ajuda de um profissional extremamente importante: o dobrador. “Se o equipamento não estiver bem dobrado pode colocar em risco a vida do saltador”, alerta o Cabo da Marinha Jodilson Antônio da Silva, dobrador de paraquedas há dois anos. Ele ainda aponta as principais virtudes de um bom profissional da dobragem. “Tem que ter atenção e disciplina, principalmente para dobrar o reserva, porque o titular pode falhar, o reserva não. O PQD reserva é 100% do salto”.

APRESENTAÇÕES

Público prestigia diversos espetáculos

Mírian de Araújo

Em mais uma edição do “Portões Abertos”, a Base Aérea de Campo Grande recebeu um público estimado em mais de 15 mil pessoas, para prestigiar a final da Seletiva Brasileira de Paraquedismo das Forças Armadas, onde participaram do campeonato atletas oriundos de diversos pontos do País.

“Venho em todas as edições dos portões abertos com minha família, nunca faltei, acho muito interessante essa integração dos militares com o público de fora”, afirma Sidney Freitas, morador do bairro Lageado.

Emily Vitória de 10 anos afirma que a parte mais importante é ver os paraquedistas. “Quando eles saem do

avião o céu fica colorido, é muito bonito, tenho vontade de ficar aqui o dia todo olhando para o céu”, relata.

Com mais de 70 paraquedistas participando da competição os céus de Campo Grande ficaram coloridos e cheio de alegria. Além dos saltos, o evento contou com exposição de aviões, demonstração de resgate de helicóptero, apresentação de lutas e demonstração de Cães de Guerra da 14º Cia de Polícia do Exército.

O público pode ver de perto a demonstração de cães do Exército, além de tirar dúvidas com os adestradores. “A cadelinha Hana (rotvailler), de 4 anos, passa por adestramento desde o primeiro ano de idade”, explica o adestrador Rocha.

De acordo com o competidor Marcio Henrique, o evento é importante por estreitar os laços entre os militares e a comunidade. “Eles sempre nos prestigiam, trazendo sua alegria e espontaneidade. Além disso o público pode

conhecer mais do paraquedismo”, afirma.

Além do campeonato e das exposições algumas pessoas tiraram o dia para se distrair e namorar, como o casal Eder e Daniele. “Sou militar, como não estou de serviço hoje aproveitei o dia para me distrair um pouco, quase não tenho tempo então no que sobrou eu saio com ela”, relata.

Segundo o comandante, Ten Cel Aviador Reynaldo Pereira Alfarone Júnior: “a Base sente-se muito feliz em poder propiciar um dia agradável para toda população que, de perto, pôde conhecer um pouco mais do trabalho de seus militares e da própria Força Aérea Brasileira”.



Domingo - Famílias se reúnem no evento para assistir show de paraquedismo

Projeto pioneiro é realizado por alunos da UCDB

Acadêmicos aproveitam o lixo orgânico

Assessoria de Imprensa

Encontrar um destino adequado para o lixo orgânico ainda é um desafio para a sociedade, já que levantamentos indicam que cerca de 240 mil toneladas de lixo são produzidas por dia pela população brasileira e que 88% do lixo doméstico são descartados incorretamente. Com essa preocupação, os acadêmicos do 7º semestre do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Danillo Ângelo dos Santos e Rogério Rodolfo Menegante, propuseram um projeto pioneiro de reaproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos gerados na Instituição, através da técnica de "Composta-

gem Orgânica".

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa identificar a origem dos resíduos orgânicos gerados no *campus*, caracterizando e quantificando-os através do método e técnica de reaproveitamento. Além disso, os acadêmicos pretendem incentivar uma nova postura educacional que priorize o aspecto ecológico desses resíduos e apresentar à população os benefícios sociais, ambientais e econômicos de se fazer compostagem.

"Nosso objetivo é implantar esse processo para melhor aproveitamento de toda carga orgânica gerada na Instituição, evitando assim a degradação ambiental e o crescimento vertiginoso desses resíduos", destacou Danillo, referindo-se ao processo de compostagem realizado na Católica.

Durante o levantamento realizado pelos acadêmicos, constatou-se que a comunidade acadêmica produz em torno de 220 quilos de resíduos orgânicos po-

tencialmente favoráveis à compostagem, por dia. Após o levantamento, os discentes implantaram cestos de lixo identificados com símbolos de coleta seletiva, em diferentes pontos da Católica.

Processo

O processo de compostagem aeróbio adotado pelos pesquisadores inicia-se a partir do momento do recolhimento dos resíduos nas lixeiras que são levados para o barracão de armazenamento de lixo da UCDB. Após a coleta, os orgânicos são destinados a uma composteira. "Iniciamos um processo de bioestabilização da matéria orgânica, por meio de um processo durante o qual não se utilizam produtos industrializados ou químicos para a preparação do composto. Basicamente, todo processo é feito por microorganismos que se alimentam dos resíduos e os decompõem", explicaram os pesquisadores.

Na composteira, o lixo reco-

Foto: Karla Morinigo



Estudos - Cerca de 240 mil toneladas de lixo são produzidas por dia pela população brasileira

lhido é mantido em ambiente aeróbio, pois além de ser um processo rápido, não produz odores nem proliferação de moscas. O sistema de aeração é mantido em condições naturais, o que contribui para uma melhor qualidade. "O processo que adotamos necessita de revolvimento e controle de umidade. A cada três dias realizamos a análise da metodologia, averiguamos o controle da temperatura, fundamental para a decomposição, e a monitoração do pH, que irá indicar o grau de acidez ou alcalinidade do solo". O método adotado pelos acadêmicos prevê o composto finalizado em torno de 90 dias, desde a coleta e separação dos resíduos. Esse processo tem como resultado final um produto rico em nutrientes minerais e húmus que futuramente poderá ser utilizado como fertilizante para as plantas da Instituição.

Conforme exposto pelos pesquisadores, a compostagem orgânica é o procedimento mais adequado para ser utilizado nos solos, pois possui vantagens ecológicas, como a

redução dos lixos, diminuição de custos para a sociedade, além do aproveitamento desses compostos em solos, plantas e na recuperação de áreas degradadas.

"Destinando os lixos de forma inadequada, você vai precisar de mais áreas para depositar os resíduos. Os solos do nosso País são pobres em nutrientes, os adubos químicos são importados, não são muito bons para o solo, são caros e escassos. Com tanto desperdício de lixo, temos a matéria-prima já disponível que pode ser tratada e reaproveitada", enfatizou Danillo quanto à necessidade e importância da compostagem para melhor qualidade de vida da sociedade e para o meio ambiente. Os pesquisadores ainda relatam que a maior dificuldade encontrada até o momento é a separação desses resíduos, pois a sociedade não tem educação ambiental.

Lixeiras

Cerca de 50 lixeiras estão distribuídas pelo *campus*,

em Campo Grande. Sempre em duplas, uma é destinada a materiais recicláveis (latas, papéis, plásticos, garrafas pet) e outra para lixo orgânico (resto de comida, papéis, guardanapos, restos de plantas). A comunidade acadêmica passará a ser informada sobre a importância de descartar o lixo de maneira adequada.

A UCDB, através da Prefeitura, promoverá formas de conscientização. "Já tínhamos a ideia de realizar o reaproveitamento do lixo produzido na Instituição. Os acadêmicos manifestaram interesse em elaborar o projeto e então providenciamos o local, as lixeiras, para viabilização do empreendimento", afirmou o prefeito do *campus*, Fernando Francisco Pais Júnior.

Edição de título, legendas e fios:

- Laziney Martins
- Otávio Cavalcante



Desafio - Estudantes recolhem resíduos orgânicos gerados no *campus* que serão reutilizados

TECNOLOGIA

Cursos de Mecânica e Mecatrônica contam com novos equipamentos

Assessoria de Imprensa

A partir do próximo semestre, os cursos de Engenharia Mecânica e Mecatrônica da Universidade Católica Dom Bosco ganharão um novo laboratório para o desenvolvimento de projetos e a aprendizagem prática dos alunos. O "Laboratório de Metalografia e Ensaaios Mecânicos" é composto por cinco equipamentos de tecnologia avançada capazes de identificar os mecanismos de falhas dos materiais metalúrgicos que são utilizados nas aulas das graduações.

Nesta nova etapa de ensino,

vários tipos de materiais poderão ser analisados no novo laboratório, tais como ligas metálicas, polímeros, elastômeros e até materiais de origem biológica, como ossos e cascas de castanhas. Os futuros engenheiros terão a oportunidade de aprender na prática o processo de quebra dos materiais metalúrgicos, que até então só era possível verificar nos livros, além de poderem criar e desenvolver projetos acadêmicos.

Nas aulas serão realizadas a preparação de amostras de materiais, a investigação e a coleta de dados das análises. Para concluir, os acadêmicos produzirão relatórios, de acordo com cada disciplina estudada. Os alunos desenvolverão a teoria das falhas dos materiais e a medição das propriedades mecânicas em três disciplinas: no primeiro ano, o assunto é abordado na matéria "Ciência dos Materiais"; no terceiro ano, na disciplina "Resistência dos Materiais" e, no quarto ano, é estudado em "Materiais para Engenharia".

Os professores Dr. Marco Hiroshi Naka e o engenheiro Luiz Fernando Baroni são os

responsáveis pelo desenvolvimento do Laboratório de Metalografia e Ensaaios Mecânicos. "O novo laboratório terá um papel muito importante para os acadêmicos. Eles realizarão uma perícia, através de experimentos, para que possam entender melhor o que acontece com os processos de falhas das peças analisadas", explicou o professor Marco.

Para a acadêmica do sétimo

semestre de Engenharia Mecânica, Marisa Inácio da Silva, o laboratório ajuda os alunos a terem mais experiência com os equipamentos. "Minhas expectativas são muito boas para essa nova etapa do curso. Quando nós aprendíamos sobre a resistência dos materiais, sempre ficava uma incógnita sobre como realizar os procedimentos. No novo laboratório iremos aprender como são feitos,

do começo ao fim, os cálculos mecânicos e saberemos o que fazer quando precisarmos criar ou analisar peças em alguma indústria", comentou a aluna.

Equipamentos

Para os acadêmicos realizarem as análises metalúrgicas dos materiais, o novo Laboratório da Católica será composto por cinco equipamentos. As análises de Metalografia poderão ser feitas pelo aparelho de politrizes, cuja função é polir as peças, após um tratamento com reagentes químicos, para em seguida serem examinadas através de microscópio metalúrgico. A outra forma de realizar a caracterização das propriedades mecânicas será com o kit de extensometria, o qual, utilizando sensores do tipo *strain-gages* (extensômetros) fará a comunicação com o computador para definir a deformação de cada material.

Para os ensaios mecânicos, o novo espaço contará com a máquina de ensaios de tração, cujo objetivo é detectar as principais propriedades mecânicas das peças analisadas, e com os durômetros, que medem a dureza dos materiais, sendo um aparelho fixo e outro portátil. Segundo o professor Marco, a dureza da peça ajuda na identificação do material: quanto mais duro for, mais difícil de ser desgastado.



Foto: Camila Cruz

Ensino - Futuros engenheiros aprendem na prática a profissão que vão desenvolver no mercado



Informática - Nova tecnologia da televisão digital exige que os profissionais que forem manusear possuam noções de informática, isto pede a capacitação de toda a equipe de operadores

TV digital

Com a chegada da TV digital no Brasil, cinegrafistas e editores esforçam-se para acompanhar as mudanças

Novos rumos para a televisão

Nilda Fernandes

Tecnologia e conhecimento, essa é a marca dos jovens e adolescentes desta geração que já nascem tendo acesso à internet, e agora a mais nova revolução tecnológica, a TV digital. Eduarda Centurião Ramos, de 4 anos, já nasceu inserida nesta nova realidade, com a sua pouca idade já sabe abrir a sua máquina e entrar em seus jogos preferidos. A sua mãe Edinéia Centurião Ramos, de 25 anos, estudante de Ciências Contábeis admira a inteligência da filha. “Daqui uns dias ela formata o computador sozinha”, brinca a mãe.

Mas, nem todo mundo tem acesso às novas formas de tecnologia, a dona de casa campo-grandense Maria Josefa de Souza, de 35 anos, fala que os filhos mal sabem o que é computador: “Meus filhos não sabem mexer em nada em computador, raras são as vezes que eles chegaram perto de um computador”, afirma. Ela considera os avanços da tecnologia financeiramente inacessíveis para a maior parte da população. “Não temos computador em casa porque é caro, imagina se eu vou comprar essa nova televisão”.

Segundo Henrique Shuto, diretor executivo da TV Morena e Coordenador do Laboratório de Comunicação da

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), nem todo mundo poderá desfrutar desta nova tecnologia, pelo menos no primeiro momento. “Isso dependerá das indústrias, de investir em novas tecnologias para baratearem os aparelhos.”

A principal característica da TV digital é a mudança na forma de transmissão, e a utilização de novas câmeras com melhor definição e facilidade para o manuseio, porém esta facilidade tem um custo alto, além de exigir do profissional que trabalha diretamente com este equipamento o conhecimento com as novas ferramentas de trabalho. “A pessoa que vai operar essas novas câmeras deve ter muita noção de informática, pois tudo é digital, é preciso dar treinamento a todos eles”, explica Shuto.

Para se conseguir desfrutar dessa imagem de alta definição é preciso ter um televisor que tenha esta tecnologia ou adquirir um adaptador para os televisores antigos. Mas estes produtos ainda têm um preço alto para a maior parte da população, o adaptador custa em entre R\$ 600,00 a R\$ 1 mil.

Edição de título, legendas e fios:

- Haryon Caetano



Foto: Edeusa Centurião

Contraste - Eduarda já usa computador, mas outros não têm dinheiro para esta tecnologia, muito menos para TV digital

2009/B espera por você.

comunicação
Agência do Curso de Publicidade
U C D B



Primavera se foi...

Primavera ainda traz a esperança de dias melhores



...e com ela...

... meu
amor...



...quem
me dera
poder...



...consertar
tudo o
que
eu fiz...



...Primavera
soprando
por um
caminho
mais feliz.



...o perfume que andava
com o vento pelo ar...



Fotos:
Elverson Cardozo
da Silva



Foto: Reprodução

História

“Quando o coração é sujo a garganta tem que ser lavada”

Relato de uma história de derrota

Paula Vitorino

Quem se interessa pela cultura japonesa, vai se deliciar com o livro Corações Sujos, de Fernando de Moraes. A obra faz um apanhado da chegada desses imigrantes ao Brasil, até se expandirem em uma das maiores colônias japonesas fora do Japão. Uma história que retrata o momento político e social vivido pelo mundo, Brasil e Japão no final da segunda guerra, dando uma noção do choque cultural entre esses dois povos de costumes tão diferentes. Tendo o interior de São Paulo na maioria das vezes como cenário, o enredo do livro conta o nascimento da Shindo Renmei, uma associação de imigrantes que não acreditava na derrota do Japão e aterrorizou os patricios que admitissem em público tal

“absurdo”, provocando dentro da comunidade nipônica uma divisão. Surgia uma outra guerra, mas dessa vez entre os próprios japoneses. No dia 1º de abril o imperador Hirofito declara ao mundo: “não sou um deus”. Pelos rádios de todos os cantos a mensagem de rendição é transmitida, não resta dúvidas, o Japão perdeu a guerra, e mais que isso, foi humilhado e devastado. A notícia parece simples e clara, mas para os seguidores fiéis de Hirofito no Brasil, nada daquilo era verdade, pura farsa. “Propaganda americana”, diziam os patriotas. A devoção pelo imperador era tanta que eles pareciam cegos e surdos diante dos fatos. “Bando de loucos”, era uma das definições encontradas pelas autoridades para esse grupo de patriotas. Mas a negação diante dos reais fatos não era só

pela simples e pura devoção ao imperador, nem tampouco loucura. Fernando Moraes vai esclarecendo ao leitor todo o contexto que favoreceu para esse distanciamento da realidade. Sem rádio, televisão, internet, telefone, carta, nada que pudesse levar informação aos integrantes da quinta-colônia (como eram chamados os japoneses) eles ainda acreditavam em uma só verdade, contada desde criança: o Japão e o exército do imperador, jamais perderam uma guerra, essa seria apenas mais uma vitória, fácil. Moraes retrata tal alienação através de recortes de jornais da época, lembranças, depoimentos dessa “japonesaçada” que quando perguntada sobre quem venceu a guerra, não pensava duas vezes, “o Japão”, sem a menor dúvida. De um lado da trama Makegumis, do outro Kachigu-



Foto: www.sxc.hu

Com lances inacreditáveis e passagens memoráveis da história de um mundo pós-guerra, Moraes vai compondo seu livro e proporciona uma rica viagem à cultura japonesa.

mis, ou na melhor definição: derrotistas e vitoristas. A população que tinha consciência do fim da guerra e da derrota do Japão não apoiava as ideias da Shindo Renmei, eram os makegumis, em geral imigrantes instruídos e que se adaptaram melhor à cultura brasileira. Enquanto que praticamente oitenta por cento da colônia eram de vitoristas, adeptos da filosofia de uma associação criada pelo Coronel Jinji Kikawa para proteger a honra do imperador dos traidores. Chamados também de corações sujos, os derrotistas eram sentenciados de morte pelos líderes da Shindo e pelas mãos dos samurais, chamados de Tokkotais recebiam o aviso: “lavem suas gargantas”, para saber que o dia de morrer estava próximo. Os assassinatos eram chei-

os de rituais – pelo menos deviam ser – primeiro a vítima tinha de ser avisada para que pudesse escolher entre o suicídio ou a visita do tokkotai. A frase “lave sua garganta” era usada antes do atentado para evitar que a adaga do samurai fosse suja com o sangue de um traidor quando entrasse pela garganta. Em pouco mais de ano em que a Shindo Renmei atuou fortemente entre a colônia japonesa, ela deixou um saldo de 23 mortes e aproximadamente 130 feridos. Um dos pontos que Fernando Moraes aborda cuidadosamente no livro, é porque uma associação de imigrantes japoneses no Brasil conseguiu cometer tantos mandos e desmandos, uma das respostas que pode ser encontrada é a posição que esse povo ocupava para a polícia e os políticos. Sempre jo-

gados para segundo plano, as autoridades (talvez verdadeiramente ocupadas com assuntos tidos como mais importantes) permitiram que a Shindo Renmei se transformasse em um sangrento e desastroso capítulo do nosso país. Com lances inacreditáveis e passagens memoráveis da história de um mundo pós-guerra, Moraes vai compondo seu livro e nos proporciona uma rica viagem à cultura japonesa.

Edição de títulos, legendas e fios:
- Mirian de Araújo



TEM HORAS QUE TUDO O QUE VOCÊ PRECISA É DE UMA BOA IDÉIA

Nessas horas conte com agente

+ comunicação

Aplicação tecnológica de curso de Publicidade e Propaganda

U C D B



Foto: Caroline Maldonado

Amor - O desejo de ser mãe muitas vezes sufoca os sentimentos negativos que possam surgir durante a gestação, período em que a gestante merece atenção especial dos familiares

Na espera

A expectativa e a ansiedade das gestantes à espera do novo ciclo traz intensas e inéditas emoções

Desejo e dúvida andam juntos

Viviane Oliveira

O sonho da maioria das mulheres é ser mãe, mas quando a maternidade chega

vem junto o medo e as preocupações de como será a nova vida com o bebê. O período da gravidez é fortemente carregado de emoções e de adaptações que levam a gran-

des mudanças na vida da mulher. Não importa se está na adolescência e a gravidez foi um acidente, se é o terceiro filho de uma mulher de 40 anos, um bebê querido

mas não planejado ou uma criança que foi muito planejada. O que poucas sabem é que a ambivalência dos sentimentos durante a gravidez é normal. Encarar uma ges-

tação é escutar não somente os bons sentimentos, mas aos maus, aos medos ou aquela inexplicável vontade de chorar.

De acordo com a psicóloga Kátia Bazzano, a ambivalência dos sentimentos passa por vários estágios durante a gravidez e isso pode ser flexível. “O comportamento da mulher vai mudando conforme os três trimestres gestacionais. O primeiro trimestre é dividido entre sentimentos de aceitação e arrependimento. O segundo trimestre menos ansiedade, já houve aceitação da família e a gestante já acostumou. No terceiro trimestre, volta à ansiedade, medo do parto, preocupação com a saúde e formação do bebê, principalmente nas mães pela primeira vez”, relatou a psicóloga.

Tem ocasiões que em gestações muito planejadas é comum que a mulher bloqueie seus sentimentos negativos e chegue ao parto sem transtorno, é o caso de Vilma Alves da Silva, de 33 anos, que casou em 2006 com a intenção de engravidar. “Eu passei dois anos tentando, quando soube que estava gestante fiquei muito feliz. Não vejo a hora que o bebê nasça, o que eu desejo é que venha com muita saúde,” disse Vilma.

A relação da mãe com o bebê vai se formando desde o período pré-natal, na qual é influenciada pelas expectativas que ela tem sobre o bebê. “É uma espera que parece que nunca vai passar. A vontade de ver a carinha do bebezinho é muito grande. A gente fica muito tensa e ansiosa, para saber se está tudo bem, se o bebê está crescendo, como será o parto, se tudo vai dar certo”, contou a dona de casa, Jaqueline Lima Peres, 28

anos.

Depressão

Depois do pós-parto a mulher libera o hormônio prolactina que facilita a descida do leite, mas deixa a mulher mais triste, não chega ser uma depressão. A psicóloga Kátia Bazzano explica que a depressão pós-parto tem outras características e é idêntica a uma depressão normal. A pessoa sente uma tristeza muito grande, com perda da autoestima. Em casos mais graves da depressão pós-parto, algumas mulheres apresentam tendência ao abandono do recém nascido.

Para ser considerada depressão pós-parto é necessário que ela ocorra até o sexto mês após o parto na qual é prolongada e normalmente necessita de medicamentos e acompanhamento psiquiátrico para controlar. “De repente eu me vi com duas crianças pequenas, me senti incapaz de cuidar delas e da casa, não queria falar com ninguém, ficava trancada no quarto. Minha mãe teve que passar meses em casa, para me ajudar a cuidar da minha filha, que só tinha três meses”, desabafou Jaqueline, que teve a depressão pós-parto em sua segunda gravidez e durante um ano tomou remédio controlado.

Apesar de sentimentos ambivalentes, enjoos, náuseas, mudança de humor entre outros, a gravidez não deve ser tratada como uma doença, mas é um período muito delicado e que a gestante merece uma atenção especial.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Mirian de Araújo
- Thierre Monaco

Foto: Viviane de Oliveira



Sonho - Vilma não consegue conter a alegria de ter seu primeiro filho após dois anos tentando realizar o sonho de ser mãe